

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS ROSTOS DAS CEBs: QUESTÕES E DESAFIOS

As CEBs enfrentam muitas questões desafiadoras. Queremos ressaltar algumas delas ligadas sobretudo ao rosto das CEBs. Por exemplo, o problema da cultura negra. Os negros estão presentes em grande número de comunidades e, no entanto, são mínimas as tentativas para expressar a fé cristã dentro de sua cultura. Na medida em que vão despertando para seus valores, sentem mais forte este problema e questionam a Igreja. Outros, que ainda não despertaram, vêem como natural a expressão da fé na cultura do branco e até oferecem resistência a qualquer mudança. Para a fé cristã, no entanto, é fundamental encontrar caminhos de expressão também na cultura negra.

Outro desafio é a cultura moderna, também chamada de "cultura urbana". Essa cultura está muito ligada ao capitalismo. É individualista, consumista, funcional. As pessoas são valorizadas pelo seu poder de compra, pelo que fazem, e só enquanto produzem. É uma cultura que dispensa Deus, em nome do avanço técnico-científico. Em grande parte, essa cultura é importada e mata as culturas nativas, massifica as necessidades e padroniza os comportamentos. Os meios de comunicação social estão a serviço dos interesses e valores dessa cultura.

A questão do trabalho. As condições de vida e a própria cultura da maioria do nosso povo são determinadas pelas condições de trabalho. O papa João Paulo II considera o trabalho "a chave, provavelmente a chave essencial de toda a questão social" (LE 3). Para ver se um sistema sócio-econômico é justo, diz o papa, devemos olhar se ele é capaz de remunerar com justiça o trabalho (LE 19). Entre nós, isso não acontece.

O Brasil repassa em salários só 17% da produção, enquanto a média geral dos países é de 42% e, da América Latina, de 27%. O desemprego e o subemprego atingem um terço da nossa população economicamente ativa. O trabalhador do campo, por sua vez, enfrenta os graves problemas de uma política agrária e agrícola escandalosa.

LINHAS PASTORAIS

RESPEITAR AS MINORIAS?

- A atitude das maiorias étnicas em face das minorias sempre esteve sujeita aos interesses políticos imediatos da maioria. E esses interesses foram por vezes causa de terríveis injustiças sociais.

- Podemos pensar aqui na sorte dos armênios. Os armênios têm sido, através da História, o joguetê dos mais diversos interesses políticos. Raramente puderam gozar de autonomia. Quase sempre eram dilacerados pelos vizinhos poderosos. Deveria repercutir em nossos corações de cristãos o genocídio de que foi vítima o Povo armênio antes e durante a Primeira Guerra Mundial. Cerca de 600 mil armênios foram trucidados pelos turcos, mais de 500 mil tiveram de emigrar. Em 1920 os tratados de Paz dividiram os armênios: uma parte foi incorporada à Rússia, outra parte à Turquia.

Todos os trabalhadores sentem o peso de uma política *trabalhista de exploração*. As CEBs já estão contribuindo na luta do trabalhador. Um passo importante é a tomada de consciência de que a questão do trabalho não é só tarefa de uma determinada pastoral, mas é uma questão fundamental para toda a comunidade e deve estar presente na catequese, na liturgia, na formação de lideranças, nas diferentes pastorais, enfim, em toda a sua vida e missão. Diariamente, os meios de comunicação mostram um pouco das lutas e dramas do povo das grandes cidades e de suas periferias. Vamos apenas citar algumas das questões mais graves:

Habitação. Não há planos sérios de habitação. No Brasil, faltam, pelo menos, 10 milhões de casas. Em alguns lugares, há moradias prontas sobrando, mas os pobres não podem comprar. Em outros lugares, existem enormes espaços, mas não estão disponíveis. Nas favelas e periferias, a habitação é pressado constante. Além da precariedade das casas, existe sempre o fantasma do aumento dos aluguéis ou a ameaça de despejo.

Transporte. Os trabalhadores, em sua maioria, consomem três, quatro ou até cinco horas por dia, espremidos em ônibus e trens superlotados, e gastam até a metade de seu salário no transporte.

Saúde. Além da falta de postos de saúde e do péssimo atendimento do INAMPS, a situação se agrava, pela qualidade da alimentação e pela falta de higiene e saneamento básico, na maioria dos bairros populares. As epidemias são sempre uma possibilidade ameaçadora.

Uma semente de solução para estes grandes problemas são os *Movimentos Populares*. Eles já fazem parte do cenário nacional. Mais do que na zona rural, nas regiões urbanas estes movimentos têm consciência de sua autonomia em relação às pastorais da Igreja, mesmo quando deles participam muitas pessoas das CEBs. É o povo que vai assumindo sua história, descobrindo caminhos. (FLT)

IMAGEM DE DIREITOS-TEORIA

1. Dereito? Meus dereito? Nossos dereito aqui nesses cafundó de Juda qui é nossa favela? Zedasilva dá uma risada de ironia. Coça a cabeça meia calva. Olha o céu. Olha o piso de terra batida. E tenta descobrir os famosos direitos humanos que são de todo o mundo, que são dos favelados. Olha o barraco de dois cômodos adonde vive eu mais zefamariadaconceição com mais os seis minino macho, mais três muié feme, mais Mãe qui eu truce da Paraíba. Materiá de construção de premera, irmão bispo, comenta irônico.

2. Tábuas de todo tipo. Latarias de carro velho. Papelão. Plástico. Folha de zinco. Pedaços de telha de amianto. Lona. Estopa. Bambu. Sucata de qualquer coisa encontrada em qualquer canto. Como é inventivo, zedasilva! Apois é, irmão bispo, é viveno e apreneno. Isso é o que vosmecê chama de dereito de morada digna, num é? E tem mais: o tá dereito de educação e cultura? Má seio lê o beabá. Lá na roça tinha escolinha de desasná. Mais aí a seca braba botou nós pra corrê, premero pra Paraíba, ao despois pro Recife e pro Rio.

3. Zedasilva olha os meninos brincando e diz que eles vai miorá de sorte, pru mode que eu mais a minha zefa trabalhamo de dia e de noite pra dá umas letra pros garoto. Se Aquele lá de riba não mandá o contraro. E tem mais: vosmecê chegue ali na janela e veja só a desgraca do valão imuno qui fais vergonha inté nos urubu, cheio de porquera, fedeno fedô qui nem timbu. Me deixe, gente. Esses tá de dereito é estora de trancoso, com lecença da palavra. Sorri de novo o sorriso da saúde e do bom senso. (A.H.)

dores. O Papa tenta muitas vezes mediar um acordo entre as partes interessadas, embora saiba que o problema é antes de tudo político e de Direito Internacional.

- Política ou não, a causa das minorias étnicas é uma causa que envolve a pessoa humana, que atinge filhos de Deus na sua dignidade, nos seus direitos mais sagrados. Daí porque o Papa deve interessar-se por esta questão e procura despertar em toda a Igreja interesse pela causa das minorias.

- A guerra é uma insensatez. Sobretudo em nossos tempos. Diminuindo a ambição de poder político e econômico, diminuirá também a opressão dos pequenos e dos fracos. A História contemporânea mostra como nações pobres, como o Japão, podem através da educação, do trabalho, da técnica medir-se com nações ricas de recursos naturais ou mesmo suplantá-las.

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-01-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CAMINHAR JUNTOS" — Pe. José Weber, Ir. Míria T. Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha, no deserto como outrora, / lado a lado, sempre unido, para a Terra Prometida.

2. Na Unidade caminhamos: foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos: seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha: a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Domingo é dia consagrado ao Senhor nosso Deus. Vamos, portanto, nesta celebração, pedir ao Espírito Santo, que recebemos no batismo, a libertação que nos trouxe o próprio Jesus Cristo, e o amor do Pai nos acompanhe sempre.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ouvir a Palavra de Deus e não procurar vivê-la é a mesma coisa que saber o caminho que nos leva à salvação e seguir por outro. A Palavra que celebramos na liturgia sai do coração de Deus e deve penetrar no nosso coração. Esta Palavra deve provocar em nós a realização do projeto do Reino de Deus, nova sociedade de amor e libertação!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "ao ouvir as palavras da Lei" o Povo de Deus chorava, porque percebia sua infidelidade ao projeto de libertação. Mas o Senhor, que tudo perdoa, lhes diz: "Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês!" (Pausa para revisão de vida).

S. Confiantes, cantemos a alegria de sermos perdoados no amor.

P. (canta): Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

Sl. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi nossas vidas segundo o vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Na Palavra de Deus está a força para vencer os obstáculos. O Povo de Deus, aflito, se alegra ao descobrir a fonte da vida e celebra.

L. Leitura do livro de Neemias (8,2-4a.5-6.8-10) — Naqueles dias o sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembleia de homens, mulheres e de todos os que eram capazes de aprender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez a leitura do livro, desde a manhã até o meio-dia, na frente da Porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. E todo o povo escutava com atenção as palavras do livro da Lei. Esdras, o doutor da lei, estava de pé num palanque de madeira erguido para a ocasião. Estando num lugar mais alto, todo o povo viu quando ele abriu o livro, e então todos ficaram de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, com as mãos levantadas: "Amém, amém!" Depois se ajoelharam (e se inclinaram até o chão) diante do Senhor. Esdras lia o livro da Lei de Deus, explicando e interpretando o seu sentido para que todos compreendessem bem a leitura. Então o governador Neemias, juntamente com Esdras, que era sacerdote e doutor da Lei, com os levitas que instruíam o povo, disseram a todos: "Este dia é consagrado ao Senhor, Deus de vocês. Não fiquem tristes nem chorem!" É que o povo estava chorando ao ouvir as palavras da Lei. Disseram ainda: "Comam carnes de primeira, bebam bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 18)

P. A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade!

Sl. 1. A Lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma! / O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são precisos, alegria do coração / o mandato do Senhor é brilhante, para os olhos é uma luz.

3. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre / os julgamentos do Senhor são corretos e justos igualmente.

4. Que vos agrade o cantar dos meus lábios e a voz da minha alma / que ela chegue até vós, ó Senhor, meu Redentor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só quando descobrimos que a vida em comunidade nos leva a construir um mundo justo e fraterno, formamos o Corpo de Cristo e valorizamos a luta no amor.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,12-31a) — Irmãos: o fato é este: o corpo é um só, mas tem muitos membros. Todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé falasse: "Eu não sou mão, logo não pertenço ao corpo" nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde ficaria o ouvido? Se todo o corpo fosse ouvido, onde ficaria o olfato? Mas acontece que Deus distribuiu cada um dos membros do corpo como ele quis. Se tudo fosse um só membro do corpo, onde estaria o corpo? Assim, na realidade há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "não preciso de você". E nem a cabeça pode dizer aos pés: "não preciso de vocês". Pelo contrário: os membros do corpo que nos parecem mais fracos são os mais necessários. E aqueles membros que nos parecem menos dignos de honra são os que vestimos com mais respeito. E os membros menos apresentáveis nós os tratamos com o maior cuidado. Os que são apresentáveis não precisam desta atenção. No entanto, Deus distribuiu os membros do corpo dando maior honra ao que é menos digno. Para não haver divisão no corpo, e para todas as partes se preocuparem igualmente umas com as outras. Um membro sofre? Todos sofrem com ele; um membro é bem tratado? Todos ficam contentes com ele. Pois bem, vocês são o corpo de Cristo e cada um é membro deste corpo. Na Igreja, Deus colocou em primeiro lugar os apóstolos; em segundo lugar os profetas; em terceiro lugar os que ensinam... Depois os que realizam milagres, os que têm o dom de curar, ajudar ou administrar e os que têm capacidade de falar em línguas. Por acaso todos são apóstolos? Todos são

profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres, têm dom de curar? Todos falam em línguas? Todos podem explicá-las? — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. Jesus veio ao mundo para pregar a Palavra do Pai e assim realizar a libertação do povo. Como missionários, nós também devemos continuar transmitindo esses ensinamentos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,14; 4,14-21).

P. Glória a vós, Senhor!

Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada para ti, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidade dos ensinamentos que recebeste. Naquele tempo, Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Jesus veio a Nazaré, cidade onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus, abrindo o livro, achou a passagem onde está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrhou com a unção para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor". Depois Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus Pai, que sempre está ao nosso lado e nos ouve:

L1. Por todas as comunidades cristãs (silêncio): que elas permaneçam unidas no mesmo Espírito.

L2. Por todos os anunciantes do Evangelho (silêncio): que eles continuem a proclamar a Boa-Nova da Salvação, apesar de todas as perseguições.

L3. Por todos os presos (silêncio): que a sociedade aprenda a tratá-los como seres humanos e os reintegre na convivência social.

L4. Por todos os que são explorados (silêncio): que construam justiça na sociedade que os marginaliza.

L5. Por todos nós (silêncio): que, livres de toda a cegueira, possamos ver e libertar todos os pobres, os cegos, os presos, os oprimidos, e anunciar o ano de graça do Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, vós amais os homens, apesar de nossa fraqueza. Purificai-nos de toda falsidade, para que sejamos unidos, uns aos outros, pelos laços de paz e de amor. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sirvam para nos unir sempre mais ao vosso Filho Jesus, que sofreu para nos libertar de toda a escravidão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor / e unidos na alegria partir o Pão do Amor.

Na vida caminha quem come deste Pão / não anda sozinho quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos é um o nosso Deus / com Ele vamos juntos, seguindo os passos teus.

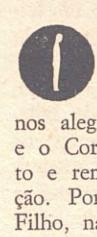
3. Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora, ao povo o pão do céu / porém nos dá agora, o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo o encontro, a comunhão / se formos para o mundo, sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia o amor testemunhar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concede-nos, ó Deus todo-poderoso, que tendo participado desta Eucaristia e recebido a graça de uma nova vida, sempre nos alegraremos com o dom de vossa Palavra e o Corpo de vosso Filho. Eles são sustento e remédio na caminhada de nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Se a nossa vida não condiz com o que pregamos, de nada adianta. Não basta escutar a Palavra de Deus, passá-la aos que nos cercam e depois nos desligarmos da comunidade e vivermos ignorando o que lemos, ouvimos e contamos aos outros. O cristão deve ser exemplo de anúncio e também de ação! A postos, portanto, mergulhemos no serviço do Pai!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volva para vós o seu rosto e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volva os olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade de Senhor / precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram essa fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar / a Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 9,15-24-28; Sl 97; Mc 3,22-30.

/ 3ª-feira: Hb 10,1-10; Sl 39; Mc 3,31-35.

/ 4ª-feira (Conversão de S. Paulo): At 22,3-16; Sl 116; Mc 16,15-18. / 5ª-feira: Hb 10,19-25; Sl 23; Mc 4,21-25. / 6ª-feira: Hb 10,32-39; Sl 36; Mc 4,26-34. / Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Lc 1,68-75; Mc 4,35-41. / Domingo: Jr 1,4-5.17-19; Sl 70; 1Cor 12,31—13,13; Lc 4,21-30.

CRISTÃOS COLONIALISTAS «DILATANDO A FÉ»

Os missionários jesuítas conseguiram do rei a promessa de que não seria permitido escravizarem os indígenas das missões e das terras de Guaíra. Conseguiram também a ordem de serem apenas eles — os jesuítas — os responsáveis pela organização e o governo das reduções. Qualquer outro branco, até mesmo bispo e o governador da colônia, eram proibidos de entrar no território das missões, sem ordem expressa do rei.

Em 1610, foi fundada a primeira redução, próxima do rio Iguaçu, no Paraná de hoje. Prometendo aos índios proteção contra os colonos espanhóis, os padres logo conseguiram atrair muitos deles, que aceitaram deixar a vida ambulante pelas matas e vir viver no aldeamento. Muitos outros índios viram que, na verdade, aqueles que estavam na redução tinham mais segurança do que aqueles que ainda viviam nas matas e cam-

pos. Logo a população da primeira redução cresceu demais. Um dos caciques guaranís, chamado Atycaia, sugeriu que se repartisse a população e se fundasse outra aldeia a uma légua e meia de distância.

Rapidamente, outra e mais outras reduções foram sendo fundadas. O trabalho tinha sido começado por apenas dois padres, que logo necessitaram de outros para ajudá-los, de tanto que crescia o número de índios aldeados. Jamais os jesuítas utilizaram a ajuda de soldados ou de qualquer outro branco, para forçar os índios a virem para as reduções. Eles vinham livremente, em busca de segurança, ameaçados pelos caçadores de escravos.

Cresciam as aldeias, com a igreja construída no centro de uma grande praça, ruas de casas para as famílias guaranís, escolas e oficinas. Em pouco tempo, as reduções já pareciam verdadeiras cidades, cercadas de campos cultivados e grandes fazendas de

Valéria Rezende

gado, tudo isso pertencendo à comunidade. Os padres se dedicavam a organizar a vida material dos guaranís e também à evangelização. Davam testemunho do Evangelho, assim pela ação e pela palavra, cuidavam das almas e dos corpos.

Mais adiante, às margens do rio Paraná outros jesuítas começaram novas reduções que também se desenvolveram muito. Havia problemas com colonos brancos do Paraguai, que tentavam prender e escravizar os índios que eles encontravam sozinhos trabalhando nos campos, fora das aldeias da redução. Mas, de modo geral, as reduções se desenvolviam, floresciam, começavam a dar frutos e a experiência parecia um sucesso.

Em 1630, já havia 24 reduções no Guaíra contando com quase cem mil moradores, todos guaranís, com alguns missionários. Mais para o sul, na serra do Tape, outras dez reduções, e mais quatro no vale do rio Paraná.

VIVER EM CRISTO

OS DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Podemos dizer que cada domingo do Tempo Comum é caracterizado sobretudo pela Palavra de Deus proclamada na assembléia eucarística. O elenco das Leituras Bíblicas na Liturgia após o Vaticano II quer levar os cristãos a se confrontarem com o Cristo através da proclamação dos quatro Evangelhos num ciclo de três anos. No Ano A é proclamado São Mateus, no Ano B, São Marcos e o capítulo VI de São João sobre o Pão da vida, e no Ano C, o Evangelho de São Lucas. São João é proclamado cada ano nos tempos fortes da Quaresma e da Páscoa.

Então, parece-me que o que deveria caracterizar os domingos do Tempo Comum deveriam ser os Evangelhos de Mateus, Marcos mais João e Lucas. Cada ano os cristãos são convidados a se confrontarem com o

Cristo conforme aparece no Evangelho do respectivo ano. Os evangelhos dominicais iluminados pela leitura do Antigo Testamento e aplicados à vida cristã pelas leituras das Cartas dos Apóstolos propõem ou ilustram uma experiência pascal. Ou em outros termos, a Palavra de Deus ajuda os cristãos reunidos em assembléia a transformar sua vida em experiências pascais iluminados por Jesus Cristo. A Palavra de Deus ilustra as experiências pascais dos cristãos à luz da Páscoa de Cristo. Mostra como as mais diversas situações e experiências do homem podem aparecer como experiências pascais serem celebradas em Cristo.

A Palavra de Deus exige conversão e compromisso. Isso já constitui uma experiência pascal em Cristo Jesus. Precisamos viver o domingo como domingo, como Páscoa semanal. Importa recuperar o sentido do Domingo

CRÍTICA PROFÉTICA DAS IMAGENS DE DEUS

O profeta sempre age em nome de Deus. Faz ver que a concepção de Deus, a qual se revela em formas e comportamentos imobilistas na vida do povo, não é a do Deus verdadeiro, que se revelara aos pais no deserto, quando os libertou do Egito. Os profetas conseguem ter esta visão clara, que lhes dá condições para poder denunciar o que está errado e defeituoso, porque são homens de Deus. Não tanto ensinam sobre, mas revelam suas atitudes, mostrando que Deus é sempre diferente, maior do que o povo imaginava. Deus não se deixa domesticar de nenhuma forma, por mais religiosa que seja. Vejamos isso em concreto: Bezerro de ouro: Na saída do Egito, fez-se a imagem de um pequeno touro, com a finalidade de dar ao povo uma forma concreta da força com a qual Deus os tinha libertado (cf. Ex 32,4). Tal imagem, porém, encerrava um sério perigo: identificar Deus com outros deuses, representados igualmente por imagens de touro; identificar Deus com a imagem em si; visualizar e localizar demasiadamente a força divina, que não pode ser limitada a nenhum instrumento ou imagem. Mais tarde, de fato, quando Jeroboão reintroduziu esta imagem do touro (1Rs 12,28) para dar cunho religioso à revolução política que fizera, a imagem foi motivo de apostasia. Por isso, na Bíblia, a imagem do bezerro de ouro recebe as mais

veementes condenações: não é apta para exprimir a fé em Deus (1Rs 12,31; 13,2). **Lugares altos:** Entrando na terra prometida, começa o povo a adorar Deus nos assim chamados "lugares altos", sob árvores frondosas. Achava que lá a força de Deus estivesse mais concentrada, pois chegava a fazer crescer árvores de enorme tamanho em lugar deserto. Assim, Salomão adorou Deus no "lugar alto de Gabaão" (cf. 1Rs 3,4), sem que nisso houvesse alguma inconveniência. Mas essa forma de adorar Deus encerrava um perigo: identificar Deus com os outros deuses, que eram adorados da mesma maneira nos mesmos lugares; localizar demais a ação de Deus e o local do encontro com ele. Por isso, quando esse perigo se tornou realidade, surgem os profetas, para condenar veementemente tal forma de piedade. Chamam-na de "prostituição debaixo das árvores" (cf. Jr 3,1-2,7; Os 2,6-7). Em vez de expressar e dinamizar a amizade com Deus, o culto nos lugares altos levou a degenerar a vida. Tinha de ser criticado e condenado.

Rei e monarquia: Na pessoa do rei, personalizou-se a grande promessa que dizia: "Sereis o meu povo, serei o vosso Deus!" Agora é: "Serei para ele um pai, e ele será para mim como um filho" (2Sm 7,14). O rei era, assim, a concretização visível da amizade de Deus para com o povo e o instrumento de fazer valer a vontade de Deus. Pouco a pouco, porém, a presença

Carlos Mesters

do rei tornou-se pretexto para acomodar-se desde que o rei está no nosso meio, Deus está obrigado a nos ajudar, pois ele mesmo prometeu manter sempre um rei no trono de Davi (1Sm 7,16). Por isso, aparecem os profetas: o trono de Davi será uma cabana destruída (Am 9,11), ninguém de sua raça ocupará o trono (Jr 22,30), o rei de Israel vai desaparecer para sempre (Os 10,15). O fato de ter um rei não dava salvo-conduto a ninguém.

Templo: Era o lugar do encontro do povo com Deus: "Como é linda a tua casa Senhor! Morro de desejo de me encontrar contigo no lugar onde moras" (Sl 83,2-3). Peregrinações, romarias, salmos, cantos, processos, tudo estava vinculado ao templo, à morada de Deus. Tendo o templo, Deus está conosco, comprometido com nossa causa: vamos cuidar bem do templo! A preocupação com o templo fazia esquecer a obrigação mais grave de viver da fé, da qual o templo era apenas a expressão. Por isso Jeremias ataca frontalmente o templo (Jr 7,1-15) e diz: "Roubar, matar, fazer tudo o que é mal e depois vir ao templo e dizer: 'Estamos seguros', para em seguida continuar na mesma maldade... Vou tratar esse templo como tratei o templo de Silo" (Jr 7,9-10,14). Todos sabiam que o templo de Silo fora totalmente destruído. O templo em si não dá nenhuma segurança de garantida a proteção de Deus.